

GREVE DA POLÍCIA CIVIL

DF - Polícia

Policiais vão ao Congresso

Categoria quer que a MP que concede aumento de 18% saia até amanhã

THOMAZ PIRES

Com os trabalhos parados há mais de uma semana, policiais civis do DF pressionam o governo federal para baixar a Medida Provisória (MP) que concederá reajuste salarial de 18%. A categoria realizou ontem manifestação em frente ao Congresso Nacional, que contou com a participação de políticos locais. Os policiais querem que a MP seja assinada até amanhã, prazo dado pela legislação eleitoral para concessão de reajustes a servidores públicos. Uma outra manifestação já está agendada para a tarde de amanhã, caso a MP não seja assinada.

A manifestação reuniu cerca de 400 policiais civis. Eles estavam munidos de apitos e causaram irritação nos motoristas, pelo congestionamento causado com uma passeata no final do ato. O governo não foi poupado nos discursos. Ainda assim, houve quem preferisse focar a manifesta-



Manifestação reuniu cerca de 400 policiais. Eles prometem novo protesto para amanhã, caso o governo não baixe a MP

ção apenas na publicação da MP. “Esse palanque é para manifestarmos a indignação da categoria com o atraso da publicação da medida e não para discursos partidários”, esbravejou o presidente do Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol), Ciro Freitas.

O candidato ao governo do DF, José Roberto Arruda (PFL), fez questão de manifestar solidariedade à reivindicação

dos policiais. Ele subiu no carro de apoio e fez um longo discurso. “Venho aqui na condição de deputado e não de candidato. Muitos dos presentes me elegeram deputado e tenho a satisfação de estar aqui neste momento”, afirmou.

A proposta para o reajuste aos foi encaminhada ao governo federal no dia 25 de fevereiro deste ano pelo ex-governador Roriz. Mesmo tendo

deixado o GDF, ele continua buscando intermediar a negociação com o governo federal. Segundo o ex-diretor da Polícia Civil Laerte Bessa, o ex-governador teria tentado falar com representantes do governo na tarde de ontem. “Ele ligou quatro vezes tentando agendar uma reunião com ministros petistas, mas nem se quer recebeu um telefonema de volta”, disse.

A governadora Maria de Lourdes Abadia também vem tentando intermediar a negociação. Ela tinha uma reunião marcada com assessores da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, na tarde de ontem, mas teve o encontro desmarcado por problema de agenda. Muitos policiais criticaram a falta de interesse do governo federal em dialogar com o GDF.

ADILSON RIBEIRO